

- No entanto, adiantou, a situação não é coisa para alarmar. Mesmo porque "o sistema bancário português é muito sólido, muito bem implantado

- O Mundo, acrescentou, "não pode pagar pelos erros, pelas leviandades cometidas pelo mundo financeiro americano. Não podemos sacrificar os contribuintes portugueses

Crise económica é contornável

Foto: J. M. Silva / Agência Lusa

"A crise económica é contornável", disse, ontem, António Lopes de Sá, orador da conferência subordinada ao tema "Normas Internacionais de Contabilidade", organizada pela Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas. Mas para que tal aconteça, alertou o professor catedrático luso-brasileiro, é preciso que o cidadão tenha cautela na sua vida financeira.

"A guerra que quebra qualquer país, a falsidade dos balanços dos bancos, a incompetência dos auditores e as normas internacionais" são, no entender de António Lopes de Sá, algumas das causas da actual turbulência no mundo financeiro. Segundo o orador da conferência "Normas Internacionais de Contabilidade", promovida pela Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, sendo a economia dos

Estados Unidos a economia mais forte do Mundo era de esperar, logicamente, reflexos no sistema financeiro de outros países.

No entanto, adiantou, a situação não é coisa para alarmar. Mesmo porque "o sistema bancário português é muito sólido, muito bem implantado e não se pode impressionar do ponto de vista financeiro". António Lopes de Sá acrescentou também que podemos tirar lições da actual situação económica. "Temos de aprender que a fiabilidade das informações financeiras precisa de ser preservada (...), a permissibilidade não pode acontecer".

MUNDO NÃO PODE PAGAR PELOS ERROS NORTE-AMERICANOS

E ainda sem poder precisar quanto tempo demorará esta situação, o orador afirmou que "a crise é contornável" e que os "Estados Unidos que alardeiam ter uma técnica administrativa e financeira superior têm de prová-lo e arrumar uma solução para os problemas por eles criados".



O Mundo, continuou, "não pode pagar pelos erros, pelas leviandades cometidas pelo mundo financeiro americano. Não podemos sacrificar os contribuintes portugueses, espanhóis, ingleses em razão da crise económica dos Estados Unidos".

Todavia, e atendendo a todos os factores de instabilidade na economia mundial, António Lopes de Sá aconselhou os cidadãos a se proteger contra o risco, ou seja, "na sua vida financeira devem saber distribuir, aplicar e ter algumas reservas". ©